

Exposição Alberto Pêssimo

Neste caminho iniciado com o projeto “A Relação com a Cidade” e prosseguido decididamente com a atual comemoração dos 60 anos do Palácio da Justiça, o Tribunal da Relação do Porto materializa com mais esta iniciativa um compromisso com a promoção das Artes Plásticas e da Cultura, em geral.

A presente exposição que hoje inauguramos tem, no que a esta Relação concerne, um mentor, o Dr. Nuno Ataíde das Neves, tendo sido organizada nas semanas recentes pela Exma. Sra. Vice Presidente Dra. Dolores Sousa.

A ambos é devida uma palavra de agradecimento.

Ao primeiro, por ter possibilitado, através dos contactos preliminares com o Artista e aqueles que o apoiam, a realização do evento, gizando as linhas gerais da exposição que hoje inauguramos. À Exma. Sra. Vice-Presidente pela execução concreta, sempre exigente e complexa, da presente iniciativa.

O texto escrito pela colega Dolores Sousa para o Catálogo da Exposição e que teremos o gosto de a ouvir ler, constitui uma demonstração da sensibilidade da sua autora. Os juízes, afinal, sabem conferir às palavras o encantamento próprio da prosa poética; o seu contributo escrito, cara Dolores, é um exemplo impressionante dessa feliz constatação.

Se a pintura é poesia sem palavras, como dizia Voltaire, podemos encontrar, então, o melhor de dois mundos - o da Pintura e o da Poesia - juntamente com as palavras exatas do Nuno Higinio no seu texto “A Árvore e a Floresta” e de vários outros contributos presentes no magnífico catálogo que a todos convido a descobrir; encontrada foi, pois, a harmonia estética que traz plenitude a esta exposição.

Ao Curador da Exposição, José Rosinhas, fica também o vivo agradecimento pela forma empenhada e profissional como estruturou mais esta celebração.

Teremos oportunidade de ouvir alguns dos acima citados, constituindo o momento mais especial de todos, a possibilidade de atentar nas palavras do próprio Alberto Pêssimo.

Entendemos ainda por bem que o Eng. José Teixeira pudesse partilhar o seu saber connosco; empresário por ofício, tem dedicado muito do seu tempo e entusiasmo à promoção das Artes. Tais características singulares do Eng. José Teixeira e da empresa DST, sempre de saudar num país que se pretende mais rico porque efetivamente aberto à cultura, explicam, além do muito mais que o próprio tem oferecido em termos de progresso artístico, a sua especial proximidade com Alberto Pêssimo - hoje por hoje, seguramente um daqueles que melhor conhece a sua obra.

Neste Palácio da Justiça, encadeiam-se obras de arte que conferem transcendência a este espaço, entendidas aquelas como um convite permanente ao jurista para que reflita sobre o sentido último do Direito, o qual caminha, muitas vezes, de braço dado com a Ética e a Moral. Justamente, a responsabilidade moral da pessoa humana, sempre em construção, adquire renovado sentido ao observarmos a criação artística; neste âmbito, a obra de Alberto Pêssimo convoca-nos a todos para essa busca permanente.

*

Alberto Pêssimo é, na aceção clássica da palavra, um homem do Renascimento.

Segundo o próprio, coloca a música em primeiro lugar, depois a poesia e só a seguir chegam as artes plásticas. Isto diz bem do seu ecletismo e da dimensão holística, que coloca na sua Arte, numa perspetiva abrangente.

Com vários livros publicados, inúmeras exposições que o consagraram como pintor de referência, ilustrador e cenógrafo, Alberto Pêssimo não necessita de loas à sua vasta obra; tal resultaria redundante por desnecessário, inútil por evidente, tal é a força que dela emana.

*

A presente exposição irá prolongar-se até Janeiro do próximo ano de 2022.

Não deixem de a visitar, desfrutando das pinturas que aqui podem observar; a todos solicito que passem a boa nova sobre esta iniciativa para que um número alargado dos nossos concidadãos tenham a oportunidade de a visitar.

O Tribunal da Relação do Porto abre as suas portas à Cultura. Fá-lo no intuito continuado de serviço à causa pública.

A função desta Presidência é a de promover externamente este majestoso espaço que é de todos, numa lógica de cooperação com a cidade do Porto e com a sociedade civil, reafirmando, com estabilidade e equilíbrio, a estratégia de abertura do Palácio à comunidade a quem servimos.

Muito obrigado pela vossa presença que muito nos gratifica!

Porto, 4 de Novembro de 2021

José Igreja Matos